SSMC E DUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Viviane GARCIA

Ana Paula Silva Cantarelli BRANCO

Anna Camila ALVES

Luciane Kanako Yamada BASILIO

PROFEI - UNESP (Presidente Prudente)/UNESP (Bauru)/Prefeitura municipal de Bauru

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

E-mail do primeiro autor: viviane.garcia@unesp.br

Palavras-chave: Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC). Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Educação Infantil.

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo analisar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas em uma turma de infantil V de uma escola municipal de Bauru no período da manhã, composta por 20 crianças com diferentes perfis de desenvolvimento. A discussão teórica fundamenta-se na articulação entre o Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC) e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), buscando assegurar o direito à educação de forma inclusiva e sem discriminação. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, evidencia a atuação colaborativa entre a professora regente e a professora de Educação Especial no desenvolvimento das práticas pedagógicas. No decorrer do projeto “Viajando pelo mundo das diferenças”, voltado à área de Ciências da Natureza, foram realizadas intervenções de Nível 1, consideradas universais, como exibição de vídeos, rodas de conversa e observação do céu, bem como intervenções de Nível 2, com o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e materiais sensoriais direcionados às crianças que demandavam apoios adicionais. Os resultados indicam que a utilização dos princípios do DUA, contribuiu para a redução de barreiras à aprendizagem e favoreceu a participação ativa de todas as crianças. Observou-se maior envolvimento das crianças, avanços na oralidade e melhor compreensão de conceitos abstratos por meio de estratégias lúdicas e recursos multissensoriais. Conclui-se que a integração entre o SSMC e o DUA, associada ao planejamento colaborativo, mostra-se uma estratégia relevante para a construção de contextos educacionais mais equitativos, capazes de reconhecer as singularidades e potencializar o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC). Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Educação Infantil.

1. Introdução

A inclusão escolar tem início na Educação Infantil, considerada uma etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a construção dos primeiros processos de aprendizagem. Nesse contexto, as experiências lúdicas, aliadas ao acesso a múltiplas formas de comunicação e a diferentes estímulos nos campos físico, emocional, cognitivo, psicomotor e social, desempenham papel relevante no desenvolvimento infantil. Ademais, a convivência em ambientes heterogêneos possibilita o fortalecimento das interações sociais, promovendo atitudes de respeito às diferenças, valorização da diversidade e participação ativa de todas as crianças (Brasil, 2008).

Alinhada a essa perspectiva, a busca por conhecimentos e recursos alinhados à Educação Especial contribui significativamente para a aprendizagem de todas as crianças, com ou sem deficiência. Essa perspectiva se fortalece por meio da formação docente, da atuação colaborativa entre os professores e da organização de diferentes níveis de suporte, ampliando as possibilidades de intervenções articuladas a estratégias universalistas e a medidas pedagógicas diferenciadas. Dessa forma, o foco deixa de estar centrado exclusivamente nas limitações das crianças e em práticas pontuais ou remediativas, passando a priorizar a construção de uma escola mais inclusiva, capaz de reconhecer e responder às necessidades e potencialidades de todas as crianças (Gonzaga, 2024).

Partindo dessas premissas teóricas, o presente relato de experiência objetiva refletir as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de infantil V em uma escola do município de Bauru, no período da manhã, composta por crianças com diferentes necessidades específicas, incluindo crianças Público da Educação Especial (PEE). A análise fundamenta-se nos referenciais teóricos e metodológicos presentes na Proposta Pedagógica do Município de Bauru, articulados aos princípios do Sistema de Suporte Multicamada (SSMC) e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Além disso, considerando o ensino colaborativo como estratégia central para promover o acesso e a participação de todas as crianças.

Sob essa ótica, a experiência demonstra que a superação das barreiras pedagógicas não reside na redução do currículo, mas nas diferenciações de ensino. A articulação dos princípios do DUA aos níveis 1 e 2 do SSMC favoreceu, na prática, o acolhimento das especificidades no contexto coletivo da sala de aula. Assim, evitou-se a adoção de práticas paralelas ou segregadoras.

2. Fundamentação teórica

A Educação Infantil no município de Bauru fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural, perspectiva que orienta a proposta curricular e direciona as práticas

pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Essa organização pauta-se na tríade forma-conteúdo-destinatário, buscando superar práticas espontaneístas e promover ações pedagógicas intencionais e contextualizadas no processo de ensino e aprendizagem (Bauru, 2024).

Nesse sentido, o trabalho com as crianças PEE demanda a atuação articulada entre a professora regente e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de aula, em conformidade com as diretrizes da proposta curricular, fundamentada nas práticas pedagógicas universalistas e histórico-cultural de ensino. Essa cooperação favorece a organização de ações que reconheçam as singularidades das crianças, promovendo estratégias de acessibilidade, participação e aprendizagem no cotidiano da Educação Infantil em consonância com o PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado), documento norteador que estabelece estratégias de acessibilidade e identificação de barreiras à aprendizagem.

Conforme postulam Cunha, Bins e Silva (2026), a organização do PAEE na educação infantil fundamenta-se na superação de barreiras e na oferta de recursos de acessibilidade e adaptações materiais. O modelo prioriza intervenções pedagógicas diferenciadas e o monitoramento constante das estratégias adotadas, garantindo que a avaliação contínua oriente os ajustes necessários para a efetividade do aprendizado. Dessa forma, o PAEE pode ser entendido como um instrumento sistematizado das respostas pedagógicas frente às diferenças presentes no contexto escolar, favorecendo a construção de práticas inclusivas quando articulado ao currículo da escola (Cunha; Bins e Silva, 2026).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas universalistas desempenham papel fundamental na sistematização do ensino, elaboração de estratégias, recursos e apoios desde o início do processo educativo, considerando a heterogeneidade presente na sala de aula. Fundamentadas em princípios inclusivos, tais práticas favorecem o acesso, a participação e a aprendizagem de todas as crianças, ao mesmo tempo em que contribuem para a redução de barreiras pedagógicas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e atuando de maneira preventiva diante das dificuldades evitando o fracasso escolar (Costa e Mendes, 2023).

Sob a perspectiva do DUA, a diferenciação curricular deixa de ser uma mera adaptação emergencial para estudantes com deficiência e assume o papel de um movimento estrutural e dinâmico. Essa flexibilização do currículo é desenhada intencionalmente para eliminar barreiras pedagógicas, assegurando que a escola dialogue com a pluralidade simultânea de sua comunidade. Assim, o currículo passa a respeitar as diversas temporalidades e espaços do aprender, oferecendo múltiplas trajetórias de construção do saber que podem, inclusive, ter seus pontos de partida

invertidos para se ajustarem às competências, desejos e possibilidades de cada um (Costa-Renders, Bracken, Aparício, 2020).

De acordo com o CAST (2011), às propostas curriculares baseadas no DUA potencializam a diferenciação de métodos de ensino ao considerar as singularidades do corpo discente no contexto das atividades, bem como seus recursos socioemocionais e o clima escolar. Trata-se de um modelo maleável e plural, cujas estratégias são reorganizadas por meio do monitoramento sistemático e constante do progresso de cada um.

Como estratégia para favorecer a efetivação da inclusão, destaca-se o SSMC, compreendido como um modelo de organização das práticas pedagógicas estruturadas em diferentes níveis de suporte (Mendes, 2023). Dentre o qual é organizado de forma escalonada, esse modelo busca desenvolver intervenções fundamentadas em evidências, possibilitando respostas mais responsivas e proporcionais às necessidades apresentadas pelas crianças (Mendes e Gonzaga, 2025).

É importante compreender que esse modelo não se destina exclusivamente às crianças com deficiência, mas contempla todas as crianças da turma. Nessa perspectiva, busca-se promover respostas pedagógicas mais assertivas, inclusivas e sensíveis às singularidades e necessidades de todas as crianças da turma (Costa e Mendes, 2023).

Segundo Mendes (2023), o SSMC estrutura o ensino em três níveis de intensidade de apoio. O nível 1 refere-se às intervenções universais, direcionadas à qualificação das práticas pedagógicas na classe comum, com potencial para atender aproximadamente 80% da heterogeneidade presente na sala de aula. Essas intervenções fundamentam-se em práticas inclusivas e preventivas, como o DUA, o Ensino Colaborativo, a Aprendizagem Cooperativa (AC) e a Abordagem do Ensino Diferenciado (AED), com o propósito de favorecer o acesso, a participação e a aprendizagem de todas as crianças no contexto escolar.

Conforme aponta Mendes (2023), quando as intervenções universais não se mostram suficientes, a partir do monitoramento contínuo do desempenho das crianças, passam a ser implementadas as intervenções de nível 2, destinadas a aproximadamente 15% das crianças, com deficiência ou não. Esse nível caracteriza-se por ações pedagógicas mais focalizadas e direcionadas às necessidades específicas de cada criança, utilizando práticas, estratégias e metodologias diferenciadas em articulação ao currículo comum.

Nos casos em que as dificuldades persistem, são incorporadas as intervenções de nível 3, voltadas a cerca de 5% da turma, contemplando apoios mais intensivos, com maior tempo de acompanhamento e foco mais individualizado. Essas intervenções podem ocorrer de forma individual ou em pequenos grupos, buscando responder de

maneira mais específica às necessidades educacionais apresentadas. Desse modo, os diferentes níveis de suporte atuam de forma complementar, não excludente, compondo progressões de diversificações de apoios.

As intervenções de nível 1 foram organizadas com base nos princípios do DUA. De acordo com Rocchegiani; Zerbato e Vilaronga (2025), o DUA fundamenta-se em contribuições das neurociências, considerando a articulação entre as redes neurais afetivas, de reconhecimento e estratégicas na construção de contextos educacionais mais inclusivos. Nessa perspectiva, o modelo orienta a elaboração de ambientes pedagógicos que valorizam a diversidade infantil e promovem maior equidade nas oportunidades de aprendizagem, possibilitando que as crianças alcancem os objetivos educacionais por diferentes caminhos. Conforme proposto pelo CAST (2026), o DUA organiza-se em três princípios centrais: o engajamento, relacionado ao “por que aprender”; a representação, voltada ao “o que aprender”; e a ação e expressão, referente ao “como aprender”.

Segundo Gonzaga (2024), essa organização tem como finalidade garantir que as crianças recebam intervenções condizentes com suas necessidades específicas, ressaltando a importância de que todas participem das intervenções de Nível 1, caracterizadas por práticas pedagógicas universais direcionadas à turma toda.

Diante desse contexto, a articulação entre o PAEE, o SSMC e os princípios do DUA evidenciam possibilidades de organização pedagógica mais inclusivas, intencionais e responsivas às singularidades presentes na Educação Infantil. Ao integrar práticas universalistas, monitoramento contínuo e diferentes níveis de suporte, amplia-se a capacidade da escola de reconhecer as potencialidades das crianças, minimizar barreiras à aprendizagem e promover a participação de todos no cotidiano escolar. Assim, compreende-se que a construção de contextos educativos inclusivos demanda ações colaborativas, planejamento pedagógico articulado e compromisso coletivo com uma educação que assegure o direito de aprender, participar e se desenvolver em sua integralidade.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, teve como objetivo analisar uma prática pedagógica inclusiva desenvolvida em uma escola de Educação Infantil situada em contexto urbano. A intervenção foi realizada em uma turma de infantil V, composta por 20 crianças entre 5 e 6 anos de idade, sendo 11 meninos e 9 meninas, matriculadas no período da manhã. A equipe pedagógica era constituída por uma professora regente, uma cuidadora e, em dois dias da semana, pela atuação de uma

professora do AEE, em uma perspectiva de ensino colaborativo voltada ao acompanhamento das crianças PEE.

O trabalho colaborativo entre as docentes teve início neste ano, por meio do desenvolvimento do projeto “Viajando pelo mundo das diferenças”. A professora regente demonstrava interesse pela temática da inclusão, influenciada por experiências pessoais, aspecto que favoreceu seu envolvimento nas propostas pedagógicas desenvolvidas com a turma, marcada pela diversidade. Além disso, essa aproximação possibilita maior vínculo com as crianças e acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas. Paralelamente, a professora do AEE realizava pesquisas em nível de mestrado relacionadas a práticas pedagógicas universalistas e inovadoras, contribuindo para a articulação e efetivação do trabalho colaborativo no contexto investigado.

A turma apresentava características heterogêneas, incluindo uma criança com diagnóstico de Síndrome de Turner, três crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo duas classificadas em nível 2 e uma em nível 1 de suporte, além de uma criança com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem. Em conformidade com os princípios éticos relacionados à proteção de dados pessoais e sensíveis, os nomes das crianças foram preservados. Destaca-se, ainda, que os níveis de suporte não se configuram como categorias fixas associadas ao diagnóstico, mas variam de acordo com o desenvolvimento apresentado pela criança em diferentes áreas, como linguagem, interação social e comportamento, demandando acompanhamento e avaliação contínuos.

De maneira geral, as crianças demonstravam-se tranquilas, interessadas e participativas, embora algumas necessitavam de apoios específicos para a realização de determinadas propostas pedagógicas. Considerando as especificidades da turma, composta por crianças com e sem deficiência, as professoras elaboraram um plano de ensino colaborativo fundamentado no SSMC, contemplando os níveis 1 e 2 de suporte em articulação com os princípios do DUA. O planejamento incorporou estratégias colaborativas voltadas à área de Ciências da Natureza, no eixo Universo, configurando-se como conteúdo introdutório do projeto. O Quadro 1 apresenta as etapas do planejamento e as estratégias organizadas de acordo com o perfil e as características das crianças.

Proposta de atividade:

Universo

Nível 1:

- Perfil das crianças: Síndrome de Turner; TEA Nível 1; Dificuldade de Aprendizagem; demais crianças da turma.

- Cronograma e Estratégias pedagógicas: Dia 1: Vídeo “Show da Luna”, roda de conversa com imagens reais do Sol/Terra, uso do globo terrestre para explicar rotação e observação direta do céu. Dia 2: Vídeo sobre Sistema Solar, contar e nomear a sequência dos planetas com apoio de imagens e produções gráficas individuais. Dia 3: História temática em vídeo, fichas ampliadas, representação física do movimento dos planetas (simulação lúdica) e pintura cooperativa. Dia 4: História em vídeo, exploração de fonemas e letras iniciais dos planetas na lousa e atividade de escrita espontânea, com apoio de fichas ilustrativas com a imagem dos planetas e seu respectivo nome.
- Estratégias e Recursos:

  Engajamento: 1) Mobilização do interesse através de vídeos educativos, contação de histórias e rodas de conversa mediadas; 2) Inclusão em simulações lúdicas e observação direta do céu para contextualização.

  Representação: 1) Diversificação no acesso ao conteúdo com imagens reais, globo terrestre, fichas ampliadas e estímulos sensoriais para conceitos abstratos; 2) Diferenciação pedagógica com exploração de materiais em pequenos grupos e uso de perguntas abertas.

  Ação e Expressão: 1) Manifestação da aprendizagem por múltiplas vias: oralidade, desenho, escrita espontânea e produções artísticas; 2) Estímulo ao trabalho cooperativo utilizando a pintura dos planetas para fortalecer interações e percepções táteis. 3) Instrução apoiada em recursos visuais.

Nível 2:

- Perfil das crianças: TEA Nível 2.
- Cronograma e Estratégias pedagógicas: Dia 1, dia 2 e dia 3: Uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Dia 4: Foram oferecidas letras móveis como recurso adicional, observação individual de imagens para verbalização/apontamento e uso de crachás com nomes dos planetas para colagem e registro no caderno.
- Estratégias e Recursos: 1) Previsibilidade: Uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para indicar o passo a passo das tarefas. 2) Materiais Adaptados: Oferta de letras móveis como recurso adicional para a escrita do nome dos planetas bem como o uso de crachás com os respectivos nomes e imagens para colagem no caderno como apoio visual permanente. 3) Mediação Intensiva: Acompanhamento individualizado e segmentação de tarefas para garantir a execução.

Avaliação: A avaliação formativa será realizada de maneira contínua e processual, por meio da observação das crianças durante o desenvolvimento das atividades propostas nos níveis 1 e 2 do SSMC. Serão considerados aspectos relacionados ao engajamento, à participação, à interação social, à comunicação, à compreensão dos conceitos trabalhados e às diferentes formas de expressão das aprendizagens. Os registros avaliativos foram realizados por meio de observações descritivas, diário de campo, registros fotográficos e produções das crianças, possibilitando acompanhar os avanços individuais e identificar necessidades de reorganização das estratégias pedagógicas.

4. Resultados

Os resultados demonstraram que a organização do planejamento pedagógico, fundamentada no SSMC e nos princípios do DUA, favoreceu significativamente a ampliação da participação, do engajamento e das oportunidades de aprendizagem das crianças nas atividades propostas. Nesse sentido, Mendes e Gonzaga (2025) destacam que o SSMC se estrutura em articulação com o currículo escolar, orientando não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os modos e os momentos em que os apoios pedagógicos devem ser ofertados. As autoras ressaltam ainda que esse modelo se organiza a partir de um processo contínuo de resolução de problemas, possibilitando adequações nos recursos instrucionais conforme as necessidades das crianças, bem como o acompanhamento do progresso e a avaliação da efetividade das práticas pedagógicas implementadas.

No nível 1 do SSMC, as estratégias universalistas buscaram ampliar as possibilidades de acesso, participação e envolvimento das crianças, possibilitando que um maior número delas fosse contemplado pelas propostas pedagógicas. Essa organização contribuiu para uma perspectiva inclusiva de ensino, considerando as singularidades infantis e assegurando condições para que todas as crianças participassem do processo educativo de maneira significativa e prazerosa. Em articulação a esse contexto, o DUA sustentou a elaboração de práticas pedagógicas flexíveis, voltadas à valorização da heterogeneidade das aprendizagens e à eliminação de barreiras que poderiam comprometer o acesso ao conhecimento.

As estratégias desenvolvidas favoreceram o envolvimento ativo das crianças nas atividades propostas. As rodas de conversa potencializaram o desenvolvimento da linguagem oral, enquanto as atividades práticas e lúdicas, mediadas por recursos concretos, contribuíram para a compreensão de conteúdos relacionados ao movimento de rotação da Terra e às características dos planetas. Além disso, as propostas cooperativas fortaleceram as interações sociais e ampliaram as possibilidades de inclusão no contexto da aprendizagem.

No nível 2 do SSMC, foram implementadas estratégias complementares direcionadas às crianças que demandam suportes adicionais para participação nas atividades, complementando as ações universalistas previstas no nível 1. Em consonância com os princípios do DUA, essas intervenções envolveram mediações mais individualizadas e direcionadas, incluindo o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), adaptações de materiais (quando necessário) e segmentação das tarefas. O uso de recursos visuais associado ao acompanhamento individualizado mostrou-se relevante para reduzir barreiras específicas, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o engajamento das crianças nas propostas pedagógicas.

As estratégias proporcionaram maior previsibilidade, permitindo que as crianças reconhecessem a sequência das atividades, compreendendo o início, o desenvolvimento e a finalização das tarefas. Essa organização contribuiu para a redução da ansiedade, para o direcionamento das ações e para uma compreensão mais clara dos objetivos propostos ao longo de todo o processo.

Em suma, os resultados evidenciaram que o planejamento pedagógico orientado pelo SSMC e pelos princípios do DUA contribuiu para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, no qual as barreiras à aprendizagem foram minimizadas e as potencialidades das crianças puderam ser reconhecidas e ampliadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

5. Conclusão

O presente relato revelou que a articulação entre o SSMC e os princípios do DUA constitui uma possibilidade concreta e potente no contexto da Educação Infantil, propiciando a organização de práticas pedagógicas mais inclusivas e acessíveis diante da heterogeneidade presente na sala comum. A implementação dessas abordagens contribuiu para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de reconhecer, acolher e valorizar cada criança, ampliando suas possibilidades de participação, interação e aprendizagem nas atividades propostas.

Nesse percurso, destaca-se a relevância do planejamento colaborativo articulado com o PAEE, aspecto que possibilitou maior intencionalidade pedagógica na sistematização das propostas e na definição de recursos e estratégias de acordo com as necessidades das crianças PEE. Do mesmo modo, a avaliação contínua mostrou-se fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e para a tomada de decisões pedagógicas mais responsivas, permitindo reorganizar intervenções, ajustar estratégias e minimizar barreiras à aprendizagem e à participação.

Por fim, conclui-se que o SSMC é um modelo de ensino que pode ser implementado em diferentes contextos educacionais, principalmente na Educação

Infantil, constituindo-se como um importante referencial para a transição de práticas pedagógicas tradicionais para abordagens universalistas e efetivamente inclusivas. Dessa forma, o estudo reforça a importância de políticas e práticas educacionais comprometidas com a promoção do direito à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento integral de todas as crianças.

6. Referências

BAURU. **Currículo Comum Educação Infantil.** Bauru, SP: SME/2024. Disponível em: https://sites.google.com/educa.bauru.sp.gov.br/dpppe/curr%C3%ADculo-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em: 14 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

CAST. **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 3.0.** Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 17 abr. 2026.

COSTA-RENDERS, E. C.; BRACKEN, S.; APARÍCIO, A. S. M. **O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/espacialidades do aprender nas escolas.** Educação em Revista (ONLINE), v. 36, p. 1-17, 2020 Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698229690 Acesso em: 15 mai. 2026

COSTA, J. D. V. da.; MENDES, E. G. Fundamentos e Pressupostos do Sistema de Suporte Multicamada: a cada aluno o suporte necessário. In: MENDES. E. G. (org.). **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

CUNHA, A. R.; BINS, K. L. G.; SILVA, K. F. W. da. **O Plano Educacional Individualizado e o Plano de Atendimento Educacional Especializado: dispositivos pedagógicos para a equidade na educação inclusiva.** Revista Caderno Cajuína – Revista Interdisciplinar, V. 11, n. 3, 2026. Disponível em: DOI: 10.52641/cadcajv11i3.2323. Acesso em: 14 mai. 2026.

MENDES, E. G. (org.). **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

MENDES, E. G.; GONZAGA, M. V. Educação Inclusiva e o lugar da Consultoria Colaborativa Escolar no Sistema de Suporte Multicamada. In: MENDES. E. G.(org.). **Consultoria Colaborativa Escolar: o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar à educação inclusiva.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

ROCCHEGIANI, T. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). **DUA na sala de aula: Práticas de ensino e o Desenho Universal para a Aprendizagem.** Curitiba: CRV, 150 p., 2025.

ROCCHEGIANI, T. C.; ZERBATO, A. P.; VILARONGA, C. A. R. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem para a inclusão escolar. In: ROCCHEGIANI, T. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). **DUA na sala de aula: Práticas de ensino e o Desenho Universal para a Aprendizagem.** Curitiba: CRV, 150 p., 2025.